PODER

Lula escala banqueiro para chefiar Fazenda

Luiz Carlos Trabuco aceita convite para assumir ministério e terá desafio de equilibrar as contas públicas e conter a trajetória de alta da dívida. Escolha indica que presidente fará um ajuste fiscal no quarto mandato, o que provoca críticas no PT

» ARMANDO HOLANDA

Presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco Cappi é o primeiro ministro anunciado pelo Palácio do Planalto para o quarto mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O executivo assumirá a pasta da Fazenda, com o desafio de equilibrar as contas públicas e conter a trajetória de alta da dívida. A escolha indica que o chefe do Executivo fará um ajuste fiscal em sua próxima gestão, o que já provoca críticas nas fileiras do PT.

Trabuco desembarcou em Brasília no fim da tarde de ontem, acompanhado da mulher, Lucília Diniz, para se reunir com Lula, no Palácio da Alvorada. Também estiveram no local os ministros Dario Durigan, da Fazenda; Bruno Moretti, do Planejamento e Orçamento; e Esther Dweck, da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Horas depois, veio o anúncio de que ele havia aceitado o convite para comandar a Fazenda.

A movimentação para levar o banqueiro à Fazenda mobilizou interlocutores de Lula. Entre os entusiastas da indicação, houve quem recorresse a empresários para ajudar a convencer Trabuco a aceitar a missão. Pesa a favor do executivo, ainda, a relação de confiança construída com o presidente desde a primeira passagem do petista pelo Palácio do Planalto.

O banqueiro assumirá a Fazenda em meio a uma disputa sobre a extensão do ajuste das contas públicas. A sanção, sem vetos, do pacote fiscal, na última terça-feira, não encerrou as divergências entre os integrantes do PT e o núcleo econômico do governo. Há resistência, sobretudo na bancada petista, a uma segunda rodada de medidas de contenção de gastos.

Se a escolha do banqueiro atende à necessidade de Lula de distensionar a relação com o mercado financeiro — que pressionava o presidente, desde o fim das eleições, a definir o titular da Fazenda —, o chefe do Executivo terá, agora, de fazer um movimento semelhante dentro do próprio partido. O primeiro desafio político do novo ministro, antes mesmo de tomar posse, será conquistar a confiança dos petistas.

Setores da legenda temem uma reedição da experiência de Joaquim Levy no segundo mandato da então presidente Dilma Rousseff (leia Memória). Entre integrantes do PT, o receio é de que a escolha de um representante do sistema financeiro para gerir as contas públicas implique adoção de uma política de austeridade fiscal que esbarre nos compromissos assumidos por Lula durante a campanha eleitoral.

Há, entre os mais reticentes, quem avalie que o chefe do Executivo corre o risco de inaugurar o novo mandato tendo de administrar rusgas com a própria base social.

O incômodo extrapolou os bastidores ontem. O líder do PT na Câmara, Pedro Uczai (SC), colocou em xeque a escolha do banqueiro. "Eu não falo pela bancada, mas por mim mesmo. Acho que pode não ser a melhor opção", declarou.

Já o deputado federal reeleito Lindbergh Farias (PT-RJ) levantou dúvidas a respeito da escolha: "Sobre a nomeação de hoje (ontem) para o Ministério da Fazenda, o que mais me vem à cabeça é o momento Joaquim Levy. Espero que a história não se repita!", escreveu nas redes sociais.

Na outra ponta, há uma ala do partido que avalia ser Trabuco o nome mais adequado para o momento, por reunir duas características consideradas fundamentais para o próximo governo: capacidade de gestão e trânsito entre agentes do mercado financeiro.

Em postagem nas redes sociais, o atual ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse desejar a Trabuco "um bom trabalho pelo nosso Brasil". "Conte comigo e com toda a minha equipe em sua chegada."

Em nota, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), disse receber "com muito otimismo" a escolha do executivo para o Ministério da Fazenda. "O diálogo entre o Executivo e o Legislativo é fundamental para avançarmos em medidas que conciliem responsabilidade fiscal, crescimento econômico e geração de empregos", enfatizou.

O líder do MDB no Senado e relator-geral do Orçamento de 2027, Eduardo Braga (MDB-AM), também saudou a opção. "Trabuco é um nome de trajetória sólida no setor financeiro e chega num momento em que o país precisa de previsibilidade e responsabilidade fiscal. Desejo sorte ao futuro ministro, porque a sorte dele será a sorte do Brasil", frisou.

Por sua vez, presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), cumprimentou Lula pela escolha. "Eu me coloco à disposição para dialogarmos e construirmos juntos uma agenda econômica que priorize o crescimento do Brasil", publicou. (**Com Agência Estado**)

Carreira no Bradesco

Thiago Cristino / Câmara dos Deputados



Luiz Carlos Trabuco Cappi tem 75 anos e é natural de Marília, no interior de São Paulo. Graduado em filosofia, também cursou pós-graduação em sociopsicologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Entrou no Bradesco, em Marília, quando tinha 17 anos, como escriturário. No banco, passou por diversas posições de liderança, como diretor de Marketing, diretor-presidente da Bradesco Vida e Previdência e presidente da Bradesco Seguros. Em 2009, assumiu o cargo de CEO. Permaneceu no posto até 2018, quando passou a presidir o Conselho de Administração. A gestão dele ficou marcada por aquisições, incluindo a do HSBC Brasil, em 2015. Também teve atuação em diversas frentes do setor financeiro. Neste mês, assumiu como presidente do Conselho Superior do Movimento Brasil Competitivo (MBC).

Memória

Desgaste com Levy

» Há uma particularidade na escolha de Luiz Carlos Trabuco Cappi que não passa despercebida para setores do PT. Em novembro de 2014, recém-reeleita, Dilma Rousseff também recorreu ao banqueiro para comandar o Ministério da Fazenda. À época, o executivo declinou do convite e indicou Joaquim Levy, que integrava os quadros do Bradesco, para a função.

» Levy ficou apenas 11 meses à frente da pasta. A política de ajuste fiscal conduzida pelo economista encontrou forte resistência dentro do partido e ampliou o desgaste da então presidente com movimentos sociais e setores da esquerda. Ele deixou o governo em dezembro de 2015, em meio à recessão econômica e ao agravamento da crise política que culminaria no impeachment da petista, no ano seguinte.

» Guardadas as diferenças entre as conjunturas, o temor de uma parcela dos correligionários do presidente Lula é de que ele reproduza a fórmula adotada por Dilma: vencer uma eleição com uma plataforma de compromissos sociais e, na sequência, ter de acomodar as demandas do mercado por contenção de despesas.

Escolha empolga o mercado e entidades

» PEDRO JOSÉ BORGES

O Ibovespa fechou em alta de 6,07% ontem, aos 176.799,84 pontos, no maior avanço diário desde o primeiro turno das eleições presidenciais. No mercado de câmbio, o dólar recuou 1,26% e encerrou cotado a R$ 5,7435. A reação dos investidores ocorreu antes mesmo da confirmação de que Luiz Carlos Trabuco Cappi, presidente do Conselho de Administração do Bradesco, aceitou o convite do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para assumir o Ministério da Fazenda a partir de 2027.

A escolha foi interpretada pelo mercado como um sinal de maior previsibilidade para a condução da política econômica e de compromisso com o controle das contas públicas no próximo mandato.

Para Matheus Portela, economista e diretor da VLGI Asset, a escolha de Trabuco reduziu parte das incertezas sobre a condução da economia no próximo governo. "A possibilidade de um nome com longa experiência no setor financeiro à frente do Ministério da Fazenda reduz, na percepção dos investidores, o risco de uma mudança brusca na política econômica", avaliou.

Portela ponderou, no entanto, que a reação positiva dependerá das medidas adotadas pelo futuro ministro e do apoio político para executá-las. "Para que esse alívio se sustente, o mercado vai acompanhar de perto a agenda fiscal e a capacidade do ministro de executá-la", disse.

Davi Lelis, economista da Valor Investimentos, também destacou a sinalização de previsibilidade ao mercado. Para ele, houve várias semanas de incerteza em que o grande receio do investidor era a falta de um perfil mais técnico e fiscalista para a Fazenda.

"A simples sondagem de Trabuco funcionou como um sinal de previsibilidade. O mercado interpreta o gesto como um aceno de Lula: com um banqueiro experiente na condução das contas públicas, aumentam as chances de o governo levar a sério o controle de gastos no próximo mandato", argumentou.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, manifestou-se em nota e desejou sucesso a Trabuco. Ele destacou a experiência do executivo no setor financeiro e disse esperar que o futuro ministro mantenha o diálogo com a indústria para discutir medidas voltadas ao equilíbrio fiscal e ao crescimento econômico e social.

Divulgação



Ricardo Alban, da CNI, destacou a experiência do executivo no setor financeiro

"Como uma pessoa do diálogo, esperamos um profícuo entendimento com a indústria na busca das ações mais adequadas para o equilíbrio fiscal e o crescimento econômico e social, garantindo a efetivação da Nova Indústria Brasil (NIB) como uma política de Estado", declarou.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) afirmou que o setor bancário está à disposição para colaborar com o Ministério da Fazenda na formulação de medidas econômicas.

"O setor bancário, pilar fundamental do desenvolvimento econômico, continua com seu posicionamento técnico e colaborativo, à disposição para dialogar e contribuir na construção das soluções necessárias ao equilíbrio macroeconômico, condição para o crescimento sustentável da economia, estabilidade de preços, equilíbrio fiscal, bem como geração de emprego e renda", enfatizou.